ARTE
e periferias
urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

Bairritmo

Chamadarte – Associação Socio-Cultural e Associação de Moradores do PER 11

BAIRITMO é um projeto que tem como objetivo a concretização de um grupo artístico formado por crianças e jovens do bairro PER 11, onde o ritmo dos instrumentos de percussão improvisados seja o eixo de interatividade com outras formas de arte como o teatro a dança e as artes plásticas criando através desta prática, performances artísticos capazes de dialogar com estruturas culturais locais e/ou eventos destacados da região, testemunhando assim a relevância da arte na comunidade.

Bairro PER 11
Freguesia de Santa Clara
Concelho de Lisboa

O bairro do PER 11 (Programa Especial de Realojamento 11) é uma zona na freguesia de Santa Clara, em Lisboa, onde, no início dos anos 2000, foi realojada em prédios, uma grande parte da população que anteriormente vivia em vários bairros de barracas, com as dificuldades caracterizadas pelo meio social e económico inerentes. Provenientes de vários bairros, os moradores trazem ao PER 11 uma diversidade cultural e étnica significativa, incluindo comunidades ciganas, imigrantes oriundos maioritariamente dos PALOP e portugueses vindos principalmente do interior do país. Essa diversidade, embora rica, resultou num fraco sentimento de pertença e de baixa coesão social, problemas que ainda persistem. A população atual caracteriza-se pelos baixos rendimentos, alta taxa de desemprego e elevados índices de absentismo escolar, presa em ciclos de exclusão que se perpetuam de geração em geração. Paralelamente a isso, a área é relativamente isolada, com acessibilidade limitada e com carência de equipamentos culturais como teatros, centros culturais e bibliotecas. Os jovens do PER 11 pretendem evoluir e têm ideias criativas, mas crescem neste contexto, sem grandes perspetivas de mudança, o que reforça a necessidade permanente da existência de projetos de intervenção que promovam a inclusão social, o desenvolvimento pessoal e cultural e a coesão comunitária.

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO
dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES
AIMA AGÊNCIA PARA A INTEGRAÇÃO MIGRAÇÕES E ASILO

ARTE
e periferias
urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

Uma só PalavraS

Cristiano Miguel Pedroso Roussado
e Pangue d'AMI – Associação para o Desenvolvimento Juvenil

Uma só PalavraS abordará as identidades locais, expressando-as. Na Sintra multicultural, o objetivo é promover o diálogo e fomentar a participação artística, valorizando os talentos locais na criação e consolidação artística. Este diálogo será potenciado por 4 workshops de formação cultural, 1 ciclo de história oral, e 4 residências artísticas na Serra das Minas, Rinchoa e bairro da Tabaqueira. O carácter distintivo reside na cocriação das atividades e registo através de investigação paralela.

Serra das Minas
Freguesia de Rio de Mouro
Concelho de Sintra

O Município de Sintra (MS) é o 2º mais populoso do país (385 606 habitantes) e a freguesia de Rio de Mouro (FRM) é a 3ª mais populosa do concelho com 49 489. Na FRM residem 13 939 crianças e jovens (7 728 entre 0-14 anos e 6 211 entre os 15-24 anos) sendo que a sua percentagem (28,2%) é superior à média nacional (23.4%), regional (23.1%) e local (~27%). O MS contínua a assumir o grau 3 de elevado risco e a 15ª posição (em 78) no Índice de Exclusão Infantojuvenil, sendo o índice de dependência dos jovens na FRM superior ao do MS (22,6>21,9%), às freguesias de Algueirão-Mem Martins (22.4%) e Queluz-Belas (21.6%), e ao nacional (20,2%). O MS é o 2º município com maior número de população estrangeira com autorização de residência (47 607 indivíduos), tendo a FRM uma proporção de 9,9%, superior à média nacional (5.2%) e à da Área Metropolitana de Lisboa (8,9%). As nacionalidades mais representadas nos centros de saúde foram a guineense de Bissau, a cabo-verdiana, a angolana e a brasileira. Na FRM, os países de origem mais representados são Angola, Cabo Verde, Moçambique e Brasil (total = 5 605). Em junho de 2023, estavam registadas 10 200 pessoas em situação de desemprego no MS, das quais 1 370 da FRM. No mesmo ano foram registados 423 jovens NEET na FRM. A FRM foi a 2ª freguesia com mais beneficiários de subsídio de desemprego (846) e a 3ª com mais beneficiários da RSI (98).

_
Dados do INE, Censos 2021, Programa Escolhas, Pordata, SEF 2022, DSAS 2022, IEFP 2023, JFRM 2023).

REPÚBLICA PORTUGUESA
CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO
dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES
AIMA AGÊNCIA PARA A INTEGRAÇÃO MIGRAÇÕES E ASILO

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

Germinar

Claraboia
e Narrativa Aleatória – Associação Cultural

Ciclo de atividades culturais em locais "não convencionais" de relevância social e cultural para as comunidades residentes. Criação de elos entre públicos não periféricos e o território de intervenção através de uma programação interdisciplinar com foco em artistas emergentes assentes na mediação e participação de entidades com incidência local. Pretendemos criar contextos de simbiose entre os espaços e a programação, exaltando as estruturas socioculturais presentes no território.

Massamá e Monte Abrão
União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão . Concelho Sintra

Elegemos o território circunscrito na União de Freguesias de Massamá e Monte Abraão, em primeiro lugar, devido ao facto de existirem vários membros da Claraboia oriundos dessa zona, que expressaram a necessidade em estimular o tecido sociocultural da freguesia. Isso deve-se ao facto de haver uma oferta cultural diminuta, que muito se prende a iniciativas do governo local e a coletividades de incidência específica, como paróquias e associações recreativas, com que a população jovem pouco se identifica. Verificamos também através do contacto com os parceiros formais que existe um grande número de famílias com poucos rendimentos, cujas crianças sofrem de uma taxa elevada de insucesso e/ou abandono escolar. Fomos também sensibilizados para a interculturalidade do território, onde comunidades numerosas de descendentes de migrantes, maioritariamente oriundos de territórios previamente colonizados por Portugal, e que já se encontram na 1ª ou 2ª geração nascida e criada em Portugal, se cruzam com migrantes recém-chegados ao território português. Estes grupos possuem desafios e processos de integração muito distintos, sobre as quais queremos agir e refletir através das parcerias estabelecidas neste projeto. Intervenções no Bairro 1º de Maio, por exemplo, exaltam também as estruturas comunitárias de apoio em territórios da freguesia mais estigmatizados, onde iniciativas do governo local têm menos alcance.

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO
dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES
AIMA AGÊNCIA PARA A INTEGRAÇÃO MIGRAÇÕES E ASILO

ARTE
e **periferias**
urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

Ballet para Todos

David Jair Amado
e Khapaz – Associação Cultural
de Jovens Afro

"Ballet para Todos" é um programa piloto de Artes e Educação pós-escolar que oferece 36 semanas de aulas de Ballet Clássico a 50 alunos do 5º ano, e outras atividades artísticas a uma comunidade em regime de desproteção social na região de Amora (Seixal).
A participação é garantida através de uma inscrição aberta sem qualquer custo. O projeto será desenvolvido na Sede da Cooperativa de Habitação e Construção 25 de Abril 1974 C.R.L., espaço cedido pela Junta de Freguesia de Amora.

Bairro 25 de abril
Freguesia da Amora . Concelho do Seixal
A freguesia de Amora, especialmente o Bairro 25 de Abril, enfrenta desafios significativos que justificam a intervenção cultural. Este território tem condições de habitabilidade deficientes, particularmente em áreas de génese ilegal, onde o acesso a serviços básicos como água e saneamento é inadequado. A falta de equipamentos sociais e culturais de referência limita o desenvolvimento comunitário. A população do bairro é caracterizada por baixos rendimentos, incluindo desempregados, pessoas em lay-off ou com empregos precários, além de beneficiários de apoios sociais. Este contexto económico contribui para a vulnerabilidade social da região.
No setor educacional, há uma elevada taxa de insucesso e abandono escolar entre crianças e jovens. Muitos adultos têm níveis baixos de escolaridade, restringindo as suas oportunidades de emprego e perpetuando ciclos de pobreza.
Amora é uma freguesia multicultural, com uma significativa presença de migrantes e descendentes de migrantes, especialmente de países africanos de língua portuguesa e do Brasil. Esta diversidade cultural é uma riqueza, mas também um desafio, exigindo iniciativas para promover a integração e coesão social.
Portanto, a nossa intervenção cultural no Bairro 25 de Abril abordará essas características, promovendo inclusão social, acesso à cultura e valorização da diversidade, visando melhorar as condições e qualidade de vida dos seus habitantes.

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO
dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES
AIMA AGÊNCIA PARA A INTEGRAÇÃO MIGRAÇÕES E ASILO

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

Círculos

ATV – Académico de Torres Vedras e A Bolha – Teatro de Marionetas Associação e AREPO – Associação de Ópera e Artes Contemporâneas

Partindo da realidade do território, pretende-se criar diferentes objetos artísticos, com a participação ativa da comunidade, divididos em 2 tempos:
1º (abril 2025) - instalação audiovisual de histórias de vida de residentes, acompanhado de uma canção original; - teatro de sombras; - poemário musicado e cantado.
2º (abril 2026) - apresentação pública, cruzando as diferentes linguagens artísticas, resultando num objeto artístico performativo, feito com os residentes dos bairros.

Encosta de São Vicente
Freguesias de Santa Maria . São Pedro e Matacães . Concelho de Torres Vedras

A Encosta de São Vicente, localizada na zona norte da cidade de Torres Vedras, constituiu-se, desde sempre, como zona marginal da urbe. A cidade crescia para sul, de "costas voltadas" para o rio Sizandro, enquanto que a zona norte, para lá do rio, agudizava as marcas da periferia: bairros económicos, com construções de baixa qualidade, que cresciam ao longo das agruras do terreno acidentado, habitadas por famílias de operários, serviçais e outras de baixo rendimento económico. Muitos trabalhavam no Matadouro, espaço que marca uma das centralidades da agora Área de Regeneração Urbana da Encosta de S. Vicente, que integra os Bairros do Forte, Choupal, Cruz das almas, Floresta, Matadouro, Reis, Barreto e Ameais. O cunho do ostracismo e abandono é evidenciado pelos relatos dos habitantes que se definem como "esquecidos". Mantêm-se as marcas de periferia urbana e de carência de fruição cultural e artística. Segundo os Censos de 2021, dos residentes (1111, num universo de 19 528 da cidade), 402 pessoas têm mais de 60 anos e destas 173 têm mais de 75 anos. Ou seja, temos uma população envelhecida, muitas a viverem sozinhas por terem enviuvado. Do total da população, 323 estão reformados. Os níveis de escolaridade são elucidativos: 150 residentes não concluíram o 1º ciclo, 286 apresentam a conclusão do 1º ciclo e 121 do 2º ciclo. Os níveis de fruição artística são ainda muito baixos, apesar de, atualmente, existirem equipamentos sociais, culturais e artísticos no território.

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO
dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES
AIMA AGÊNCIA PARA A INTEGRAÇÃO MIGRAÇÕES E ASILO

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

Cultivar a proximidade

Arquitetos Sem Fronteiras
e APA Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica da Alegria

O projeto promove a ativação e revitalização dos Lavadouros das Fontainhas, através da participação e programação comunitária, com o objetivo de recuperar dinâmicas relacionais de proximidade que historicamente caracterizaram S. Victor e democratizar o acesso à cidade e à cultura. Partindo das crianças enquanto agregadoras da comunidade, propõe-se a capacitação através da arte e do contacto com a natureza, como mote para a criação e sustentação de uma rede local responsável pelo espaço.

Fontainhas
São Vitor . Freguesia de Bonfim
Concelho Porto

O desenvolvimento de São Victor remonta à revolução industrial, marcado pela proliferação de ilhas, conjuntos habitacionais operários dispostos ao longo dos logradouros, geralmente insalubres e improvisados, com pouca luz, ventilação e saneamento. Atualmente, esta tipologia marca ainda a morfologia de São Victor e grande parte dos residentes vive em condições precárias e sobrelotadas, apesar de muitas estruturas terem sido encerradas ou renovadas. 44% dos edifícios demonstra necessidade de reparação e vários são os bairros de habitação social que contribuem para o estigma existente há gerações.

O isolamento denota-se na ausência de transportes públicos, que dificulta sobretudo a deslocação da população envelhecida e o acesso a bens e equipamentos, bem como na deslocalização da Feira da Vandoma e da Festa de São João, fundamentais à sobrevivência do lugar e das suas atividades económicas. A taxa de desemprego na freguesia ronda os 12% e o baixo rendimento dos estabelecimentos comerciais levou à aposta no mercado do alojamento local. Em contrapartida, nos túneis das Fontainhas acumulam-se tendas de quem não consegue suportar as elevadas rendas praticadas nesta área.

A autossuficiência resultante da diversidade de atividades e serviços é agora uma memória de outrora e a população sente-se excluída da dinâmica urbana. Apesar do turismo e da chegada crescente de migrantes, a vivência comunitária, que forçadamente caracterizou as ilhas, parece ter-se perdido nessa diversidade.

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO
dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES
AIMA AGÊNCIA PARA A INTEGRAÇÃO MIGRAÇÕES E ASILO

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

Capitães da esperança

Ressurectos
e Centro Social, Cultural e Recreativo do Bairro da Esperança IPSS

O projeto será desenvolvido nos Bairros da Esperança e das Pedreiras - os mais pobres e periféricos de Beja. As suas populações, na sua maioria de etnia cigana, encontram-se afastadas da cidade e do fenómeno cultural agregador. O objetivo passa pela criação coletiva de um espetáculo, partindo de oficinas de formação e criação, em diversas áreas artísticas. Paralelamente, propomos uma programação integradora nos bairros e visitas guiadas das suas populações aos espaços culturais da cidade.

Bairros da Esperança e da Pedreira
Freguesia Beja . Concelho Beja

O Bairro das Pedreiras foi construído na periferia da Beja, em 2006, para realojamento de 48 famílias ciganas e 2 não ciganas. Atualmente, para além das 50 casas de alvenaria, existe um núcleo de população alojada em barracas de materiais precários e sem saneamento básico ou condições mínimas de salubridade, formando já um conjunto de cerca de 80 barracas. Existe no bairro uma única bica que serve toda esta população. O Bairro da Esperança surgiu nos terrenos do antigo Convento de Nossa Senhora do Carmo. Começou a ser habitado na década de 1940 por pessoas de baixos recursos e, posteriormente, também por famílias ciganas, ali alojadas pela CM de Beja. Este bairro, marcado pela degradação e exclusão social, apenas começou a receber melhorias após o 25 de Abril. Em 2022, a população era de 715 pessoas.

Ambos os bairros se encontram em péssimas condições de habitabilidade, com construções e espaços descaracterizados, com muitas famílias vulneráveis e beneficiárias de Rendimento Social de Inserção (RSI). As suas populações sofrem os efeitos mais visíveis da exclusão social: um alto índice de analfabetismo; baixas qualificações; abandono escolar; casamentos de adolescentes e maternidade precoce, além de um elevado desemprego, especialmente entre as mulheres.

O distanciamento da cidade e a ausência de transportes públicos inviabilizam uma maior interação com a cidade, designadamente no acesso aos serviços, equipamentos sociais, culturais e artísticos de Beja. É urgente intervir.

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO
dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES
AIMA AGÊNCIA PARA A INTEGRAÇÃO MIGRAÇÕES E ASILO

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

Candinho
uma ópera para todos

Propostas Harmónicas, Lda.
e Transforma o Seu Bairro, Olivais

A ópera Candinho, de João Guilherme Ripper, retrata a infância do aclamado pintor brasileiro Cândido Portinari, explorando o despertar artístico e a superação de desafios. O projeto leva esta ópera para comunidades periféricas de Lisboa, envolvendo jovens em oficinas vivenciais enriquecedoras, no coro infantojuvenil e em apresentações. O objetivo é promover integração social, diversidade cultural e desenvolvimento comunitário, tornando a ópera acessível a todos.

Murta . São João de Brito
Comunidade dos Ingleses . Freguesia de Alvalade . Concelho de Lisboa

O território abrange as freguesias de Alvalade, com foco nas comunidades das Murtas e de São João de Brito, e dos Olivais, especialmente na comunidade dos Ingleses. A proximidade facilita a operacionalização do projeto e há parceiros sociais específicos em cada área. Nos bairros das Murtas e São João de Brito, muitas habitações têm condições precárias e falta de infraestruturas básicas, como saneamento e água, principalmente nas Murtas, com população cigana, residências ilegais e falta de serviços. Há crianças e jovens fora da escola ou com elevado insucesso escolar, e analfabetismo nos adultos, nas Murtas. A comunidade das Murtas sofre de estigma social, sendo frequentemente evitada por habitantes das zonas adjacentes. Muitos moradores têm rendimentos baixos, precariedade laboral e desemprego, dependendo de apoios sociais. Isto afeta o acesso e participação em atividades culturais. No bairro dos Ingleses e arredores, nos Olivais, a habitabilidade é frequentemente deficiente e há dificuldade de acesso a equipamentos sociais e culturais, apesar da proximidade a áreas mais desenvolvidas. Muitas crianças e jovens em idade escolar enfrentam elevado insucesso e abandono escolar precoce. Envolver as lideranças destes bairros no projeto "Candinho: Uma Ópera para Todos!" é estratégico para promover a igualdade de acesso às artes, empoderar as comunidades e contribuir para o desenvolvimento.

_
Fontes: Censo de 2021; Observatório Metropolitano de Lisboa; CEG e Observatório EAPN.

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO
dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES
AIMA AGÊNCIA PARA A INTEGRAÇÃO MIGRAÇÕES E ASILO

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

Guarda soleiros

Laetitia Catherine Morais
e Duarte e Andrade

Com o objetivo de criar um futuro centro de investigação artística com relevante projeção internacional, este apoio serve para dar início à criação de infraestruturas e de público. O centro visa restaurar uma antiga fábrica de guarda-sóis por via de técnicas de artesãos locais e que servirá para promover e partilhar em formato de oficinas e exposições conhecimentos seculares de artesãos locais, que possam dialogar com a arte contemporânea nacional e internacional, escassa nesta zona periférica.

Avintes . Freguesia de Avintes
Concelho de Gaia

A freguesia de Avintes, na viragem para o século XX, assistiu à progressiva passagem de um espaço rural para o de uma periferia urbana, onde se tornam visíveis os índices de industrialização. Desde então que a transformação do território, ou seja a paulatina passagem do rural para uma paisagem de contornos urbanos, mas incipiente e periférica. Este fenómeno acarreta, nomeadamente, clivagens no território, com o surgimento de zonas onde se esboça uma industrialização, a par com uma incaracterística urbanização e pobreza da população. A correspondência com restruturações na estrutura produtiva é uma realidade com efeitos na composição das classes sociais. Na específica morfologia de Avintes, terra ribeirinha de um importante curso de água – o rio Douro –, mas com um acentuado relevo, a perca de importância de algumas zonas rurais vai-se tornado nítida e a ascensão de outras zonas aproxima-as ao periurbano. Este contraste é exponenciado pela construção da estrada (em meados de oitocentos) que literalmente divide a freguesia a meio. Estas dinâmicas territoriais estão patentes na tensão entre o analfabetismo e a lenta apropriação pelas classes populares (que ganha diferentes matizes, tendo em conta que é uma das faces da recomposição social que se verifica) da escola. Referências retiradas da publicação Escola e festa cívica por Eva Baptista e José António Martin Moreno Afonso (Avintes, Vila Nova de Gaia) na EDUCA – revista multidisciplinar em educação.

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO
dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES
AIMA AGÊNCIA PARA A INTEGRAÇÃO MIGRAÇÕES E ASILO

ARTE e periferias urbanas

PROGRAMA DE APOIO EM PARCERIA

Cores da Mudança

Circus Network, serviços de design e arte urbana e Ambse - Associação de Moradores do Bairro Social das Enguardas

Este projeto visa fortalecer os laços sociais entre os moradores do Bairro das Enguardas através de práticas artísticas e comunitárias. Inclui assembleias, sessões de escuta e partilha, atividades intergeracionais, cocriação de arte no espaço público, um projeto fotográfico contínuo e um mural de arte urbana. Essas ações pretendem desenvolver processos para uma cidadania ativa e promover a coesão social, culminando em eventos públicos que celebram as histórias e talentos dos moradores.

Bairro das Enguardas . Freguesia de S. Victor . Braga

O Bairro Social das Enguardas foi construído entre 1976 e 1978, com o propósito de realojar habitantes do extinto bairro operário Araújo Carandá e a população de etnia cigana que vivia precariamente em S. Gregório e no lugar das Carvalheiras. A primeira é composta principalmente por uma população mais envelhecida e a segunda mais jovem, famílias numerosas, com rendimentos mais instáveis e baixos níveis de escolaridade. A coexistência de duas comunidades no mesmo espaço resultou em divisões sociais e tensões, incluindo questões de propriedade, desigualdades e conflitos culturais. Atualmente, o bairro possui 178 frações, sendo quase metade de propriedade privada e as restantes pertencentes à BragaHabit. Há também sete lojas, algumas cedidas em comodato a associações locais. Adicionalmente, o espaço público do bairro encontra-se degradado e subutilizado, refletindo a necessidade de revitalização e uso mais eficiente desses recursos comunitários. Quanto à estrutura etária, aproximadamente 25% da população tem menos de 14 anos, 64% está na faixa etária ativa e 11% tem mais de 65 anos. Em termos educacionais, as qualificações académicas tendem a ser baixas, com taxas de analfabetismo em torno de 10%, e apenas 1% da população com ensino superior. Em relação ao emprego, cerca de 43% estavam desempregados, 22% eram reformados, 11% tinham uma profissão remunerada, 24% eram estudantes e 11 agregados familiares beneficiam do RSI.

REPÚBLICA PORTUGUESA CULTURA, JUVENTUDE E DESPORTO
dgARTES DIREÇÃO-GERAL DAS ARTES
AIMA AGÊNCIA PARA A INTEGRAÇÃO MIGRAÇÕES E ASILO